

Índice

INTRODUÇÃO	9
------------	---

Capítulo 1

Modelo(s) de desenvolvimento, educação e mercados de trabalho

1. Introdução	15
2. Do fordismo à Sociedade do Conhecimento: os paradoxos da transição	17
3. Qualificação ou escolarização? Radiografia de um conceito	21
4. Transformações no modelo de regulação dos mercados de trabalho	26
5. Um novo modelo de regulação dos mercados de trabalho?	28

Capítulo 2

A evolução dos mercados de trabalho na Europa

1. Introdução	33
2. Metodologia	33
3. População activa, emprego, desemprego e inactividade	34
4. O clássico problema da <i>fluidéz de fronteiras</i> entre emprego, desemprego e inactividade	36
5. Evolução geral dos mercados de trabalho europeus	40
6. Síntese conclusiva	48

Capítulo 3

À procura de um novo modo de regulação do(s) mercado(s) de trabalho

1. Introdução	51
2. Metodologia	53
3. Existirá uma generalização do trabalho precário em todos os países da UE?	55
4. O fenómeno atinge todos os trabalhadores ou, pelo contrário, tem um impacte geracional?	59
5. A evolução da precarização de emprego na inserção profissional dos jovens de três gerações (1985-2005)	60
6. A evolução da precarização do trabalho na população adulta (25-49 anos) em três gerações (1985-2005)	63
7. A evolução da precarização do trabalho na população senior (50-64 anos) em três gerações (1985-2005)	67
8. Síntese conclusiva	70

Capítulo 4

Escolarização e regulação dos mercados de trabalho na Europa

1. Introdução	77
2. Metodologia	78
3. A escolarização da população empregada na Europa	79
4. Escolarização e precariedade de emprego na Europa	82
5. Níveis de escolarização, emprego permanente e precário: à procura de padrões europeus	86
6. A escolarização protege do emprego precário?	89
7. Síntese conclusiva	92

Capítulo 5

A mediação da idade na regulação *neooncorrencial* dos mercados de trabalho

1. Introdução	97
2. Metodologia	97
3. Níveis de escolarização da população empregada por escalão etário	99
4. Modelos-tipo de gestão da mão-de-obra jovem (15-24) segundo os países	103
5. Modelos-tipo de gestão da mão-de-obra da população adulta (25-49) segundo os países	106
6. Modelos-tipo de gestão da mão-de-obra da população sénior (50-64) segundo os países	110
CONCLUSÃO	113
BIBLIOGRAFIA	119